

EDITORIAL

Armando Malheiro da Silva

Faculdade de Letras da Universidade do Porto – CETAC.Media
armando.malheiro@gmail.com

É forçoso começar com um sincero pedido de desculpa e uma solene garantia. Desculpa pelo excessivo atraso com que sai o presente número relativo ao ano de 2011, seguindo-se-lhe, o mais brevemente possível, o número 16 do mesmo ano. Dificuldades inesperadas, em que incluímos a edição extraordinária de vários números especiais que consumiu tempo excessivo não previsto, explicam a situação criada, mas garantimos que não só estamos a regularizá-la, como a consideramos excecional e irrepetível.

Neste nº 15 temos o prazer de anunciar seis artigos e uma resenha que cobrem o leque diversificado do campo científico das Ciências da Informação e Comunicação (CIC) e suas interseções mais fortes e comuns – os Sistemas de Informação, as Tecnologias da Informação e Comunicação e a Educação à distância.

Se seguirmos por áreas científicas e apresentarmos os artigos por este critério dois se antecipam aos demais: o de Ester Laodicea Santos e Mônica Erichsen Nassif; e o de Alejandro Uribe Tirado e Astrid Girlesa Uribe. Estes autores contribuíram com artigos que cabem no âmbito genérico da Ciência da Informação.

Em *Os profissionais de inteligência competitiva no Brasil: habilidades, competências e demandas do mercado* as autoras, Ester Santos e Mônica Nassif, sondam a situação dos profissionais brasileiros de Inteligência Competitiva, área funcional que se articula com outras expressões muito em voga, como são a Gestão da Informação e a Gestão do Conhecimento. Rastrearam os profissionais envolvidos em atividades de IC em organizações públicas e privadas e procuraram ainda identificar e perceber as necessidades do mercado em profissionais deste tipo. Questão interessante que este estudo suscita é a da formação que os Departamentos de Informação e Documentação das universidades brasileiras devem assegurar com cada vez maior exigência tanto de ordem epistemológica e teórica, como prática através do desenvolvimento das competências necessárias e adequadas.

O artigo de Alexandro Uribe e Astrid Uribe intitulado *La alfabetización informacional en las bibliotecas universitárias de Portugal* incide sobre o que, entre nós, apelidamos de Literacia Informacional, em que se estudam a aquisição por parte de estudantes de diversos níveis do ensino formal de competências críticas na busca, seleção, adoção e uso/transformação da informação. A LI tende a ser vista, também, no círculo mais amplo do *Information Behaviour* ou Comportamento Informacional que abarca os hábitos, as necessidades e as práticas dos indivíduos face à informação de qualquer tipo e em qualquer suporte. Os autores no seu estudo enfatizam o papel das bibliotecas universitárias na formação de competências informacionais, em especial, hoje, com a generalização dos meios digitais, e mostram o que tem sido feito pelas bibliotecas universitárias portuguesas relativamente a esse tipo de informação - resultados pesquisados e obtidos através das respetivas páginas web.

Dentro do leque vasto e rico de temas e problemas das Ciências da Comunicação posicionamos o artigo de Roberto de Camargo Penteado Filho sobre *Comunicação organizacional e relações públicas na era digital* e o de Ana Margarida Barreto *Uma visão sobre a evolução da relação entre marcas e consumidores após a emergência da Web 2.0*. O primeiro condensa uma espécie de manual destinado a ser utilizado pelas organizações que assumem funções de comunicação organizacional com a sociedade e de relações públicas através da internet. O segundo aborda a mudança de modelo estabelecido pela relação entre marcas e consumidores em consequência do surgimento da web 2.0 e mostra como as empresas, para sobreviverem, estão a adotar estratégias de marketing de relacionamento e a prestarem atenção especial a fatores-chave como a lealdade, a confiança e a satisfação.

Na fronteira entre as CIC e as Tecnologias Digitais inscreve-se o artigo de Carlos Eduardo Marquioni *Especificação de requisitos no desenvolvimento de software para TV Digital Interativa no Brasil: reflexões e relato de experiência* que, basicamente, apresenta conceitos sobre especificação da Engenharia de Requisitos e elenca boas práticas, tendo em vista um método de especificação de requisitos para a TV Digital Interativa, para a qual contribuem ativamente as comunidades de software.

Por último, outra fronteira ou zona de estreitos contatos que vivifica as relações e a produtividade das CIC e das Ciências da Educação, tem a ver com a Educação à distância e sobre este assunto Daielly Melina Nassif Mantovani, Maria Aparecida Gouvêa e Adriana

Backx Noronha Viana abordam o *Ensino de Estatística a Distância: materiais didáticos para e-learning*. E neste estudo analisam o uso de materiais didáticos para o ensino à distância da Estatística Aplicada à Administração através de uma disciplina semipresencial, desenvolvendo, assim, um estudo experimental que concluiu pela necessidade da presença ativa do professor ou tutor para uma correta orientação do processo de aprendizagem.

Neste número continuamos a assegurar a presença de uma revisão de obra publicada mediante o generoso contributo de Edma Satar que leu e comentou criticamente a obra *Esperativas dos Bibliotecários no século XXI* – trabalho cuja pertinência e oportunidade não será necessário enfatizar.

Encerramos com um agradecimento aos colegas brasileiros que têm aderido com entusiasmo à nossa (e deles) Revista, submetendo frequentemente significativo número de artigos para avaliação e publicação, o que revela confiança e estímulo para que este projeto prossiga, enraíze e se expanda. E com um apelo a colegas e investigadores, portugueses, europeus e de outras latitudes geográficas ainda não representadas nos números editados, para que respondam positiva e ativamente aos nossos sucessivos *call for papers*. A vossa adesão é um excelente certificado para o nosso empenho em fazermos um periódico marcante em CIC dentro e fora da infosfera.

Armando Malheiro da Silva